

**nossos parceiros**

**metamorfose**

www.metamorfose.com

entrepasto  
padaria  
cremes de arroz  
seitan e tofu  
produção de salgados e doces

ENTREGAMOS EM DOMICÍLIO  
**(21) 2262-6306 / 2532-0084**  
Rua Santa Luzia, 405 - Sl 207



Pratique exercícios  
beba muita água  
alimente-se bem  
leia livros!  
**SEJA GENTIL  
COM O PLANETA!**

**Caminho do Mar**  
Alimentação Vegetariana

FUNCIONANDO DIARIAMENTE  
(EXCETO TERÇA FEIRA)  
Estrada do Pontal, 3,091  
Recreio dos Bandeirantes

**DESIGN E ARTE FINAL**

(Suplemento Acre e AMEPOEMA)

romulopherreira@gmail.com **021-7696-2189**  
**021-7852-6289**

**ARTE NA PRAÇA SÃO SALVADOR**

**CHORINHO, POESIA, ARTESANATO**

**PINTURA, FOTOGRAFIA, RECICLAGEM**

**BIJOUTERIAS, UTILIDADES, E MUITO MAIS**

TUDO ISSO NUM CLIMA FAMILIAR COM MUITA SEGURANÇA

**TODOS OS DOMINGOS DAS 10 ÀS 16 HS**

PRAÇA SÃO SALVADOR ( PÇ. CORPO DE BOMBEIROS)

LARANJEIRAS - RIO DE JANEIRO



**DOIS AMORES**

**COMÉRCIO DE BEBIDAS**

**(21) 2242 - 0501**

**R. Visconde de Maranguape, 17 Lapa**

**BRECHÓ CHARISMA**

OBJETOS NOVOS E USADOS

**ROUPAS, OBJETOS DE ARTE  
DECORAÇÃO E MUITO MAIS**

**VISITE NOSSA LOJA**

**21 - 2265 - 9736**

Rua General Glicério, 400 B - Laranjeiras - Rio de Janeiro

**::: DIREÇÃO :::  
SELO EDITORIAL  
OUTRAS DIMENSÕES**

XXXXXXXXXX

**: REDACTORES :**

**::: VÁRIOS :::  
COLABORADORES  
E EDITORES  
CIRCULAÇÃO MUNDIAL**

**ACRÍE**

REVISTA TRIMENSAL  
**DE ARTE E  
CULTURA**

**NÚMERO . 02  
ANNO.....HUMM  
XXXXXXXXXXXXX  
::: REDACÇÃO :::**

**::: E :::  
ADMINISTRAÇÃO  
RECLAMAÇÕES  
E MEIGOS ELOGIOS**

**CAIXA POSTAL 15.210  
RIO DE JANEIRO - RJ  
15.210-000 BRAZIL**

**NESTE NÚMMERO DA ACRE**

GRAÇA ARANHA  
MARCELO GIRARD  
WENDER MONTENEGRO  
LUIZ BALTHAZAR  
GLAUBER LAURIA  
WANDERLEY WASCONCELOS  
NELSON NETO  
CESAR CAMPOS  
EDUARDO CAESAR  
MAURO MACIEL  
GUILHERME CORUJA  
DIOGO HENRIQUES  
EUNICE MENDES  
NICOLAS BEHR  
AUDIOTECA SAL E LUZ  
BÁRBARA BARROSO  
NATHALIE  
THIAGO CARVALHO  
ANA MARIA FONSECA  
ROGÉRIO SALGADO  
SELO OUTRAS DIMENSÕES  
ALEXANDRE TINOCO  
JOÃO BATISTA SERRA

SARAU RATOS DIVERSOS  
BRUNO KURY  
MÁRCIO CATUNDA  
NICOLLE CRY  
FELIPE FRUTOSE  
DAVID MONSORES  
JOÃO BIRICO FILHO  
SÉRGIO BERNARDO  
VIRGILENE ARAÚJO  
BILÁ BERNARDES  
JOÃO JOSÉ DE ARRUDA Fº  
EDGARD GUIMARÃES  
BOTELHO DE OLIVEIRA  
BRASIL BARRETO  
SILHUETA ART ZINE  
DESCONTEMPLADOS 10 ANOS  
MARIA LUÍZA FERREIRA  
JOSE CALLADO  
FELIPE ARAUJO

...  
E MUITOS OUTROS AUTORES

**NOTAS DE ARTE E OUTRAS NOTAS:**

**ANUNCIE AQUI >>> ASSOCIE SUA EMPRESA A ARTE, CULTURA E MEIO AMBIENTE <<< ANUNCIE AQUI**

"A arte existe para que a verdade não nos destrua."

# Edito-ria-1 Friedrich Nietzsche

Vocês conhecem a felicidade de uma criança travessa a se realizar em fazer "ARTE"?! É com esta indizível sensação graciosamente lúdica e peralta que damos asas a estas notas sobre o SUPLEMENTO ACRE. Saudamos aos que ajudaram em sua construção com ideias, palavras soltas nos saraus da vida, aos que elaboraram músicas a embalarem emboladamente papel e caneta, com os desconexos próprios de toda grande e controversa arte.

A construção deste projeto faz-se demorada, lenta, atrasos e contratempos estão sempre presentes; porém quando a parturiente se entrega, e o filho desgarrado e mal parido chega às ruas, talvez ele (somente em termos) socorra o abissal mau estar com que a pobre gente do país se encontra quanto a cultura. É como se a criança, agora quase tonta, caminhasse ainda trôpega, pés a vacilar, outrora fragilidade exposta em branco e preto respirasse e nos mostrasse que sim, vale a pena investir dias a fendas em pensamentos que se tornam indomáveis e de questionável nexos. Mas tudo tem um motivo 'Tim Maia' e sua hora é esta! Caminhando na segunda edição deste suplemento você encontrará muitos poemas e outras notas prévias, ilustrações de autores independentes, dicas de livros, saraus e outras inconseqüências literárias que dariam inveja à Baco. Estreando a nossa galeria de capas, vários livros e zines para vocês conhecerem um pouco mais do que é feito neste mundão sem porteira. Erros e mistérios sempre hão de pintar por aqui, vocês podem ajudar avisando sobre eventuais falhas, e dando seus abusados pitacos. Assim é a parada, você soma daí que nós desatamos os nós do lado de cá, pois onde temos os olhos, existe outro país...

Rômulo Ferreira/Glauber Lauria

**LIVRE CIRCULAÇÃO, TIRE MAIS CÓPIAS!**

**expediente**

Este suplemento Literário é uma publicação independente que visa arrecadar fundos para outros projetos de seus idealizadores. Como encontros de arte, grupos de leituras, saraus, livros, etc. ele pode ser dado, vendido, trocado, o que cada um bem entender! Não estamos visando lucros e sim, colocar nossos projetos em andamento, e para isso precisamos de grana (!). Caso queira colaborar com **ALGUM PARTICIPANTE EM ESPECIAL**, não hesite em entrar em contato com o mesmo! Caso queira colaborar com o "SUPLEMENTO ACRE" a conta é Banco do Brasil, Agência 0473-1, Conta: 16.197-7

Participe das futuras edições e projetos:  
Cx. Postal 15.210 RJ - RJ - CEP: 20.031-972  
Email: [suplementoacre@gmail.com](mailto:suplementoacre@gmail.com)  
Blog: [suplementoacre.blogspot.com](http://suplementoacre.blogspot.com)

## SÓ NÃO VÁ SE PERDER POR AI...

SEMANA DE 22 **05**

POETICA-MENTE FALANDO **04**

POETA HOMENAGEADO **05**

A CASA SUSTENTÁVEL **06**

JOÃO BATISTA - UM CONTO **07**

O DADÁ E O SURREALISMO **08**

SALVE O QUE PUDER **09**

TOULOUSE-LAUTREC **10**

TOULOUSE-LAUTREC **11**

A MORTE DA PALAVRA **12**

POETAS E POEMAS **13**

ARTE NAS RUAS? **14**

EARTHSHIP **15**

HQ'S **16**

CINEMA DE IDEIAS **17**

POETAS E POEMAS **18**

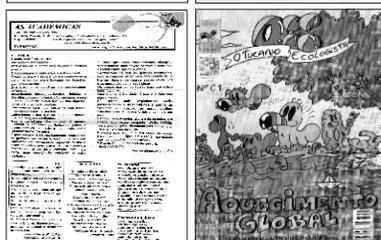
GALERIA DE CAPAS **19**

PARCEIROS **20**

**SE LIGA!**

**PRÓXIMA EDIÇÃO:  
1ª SEMANA DE JULHO  
ENVIE MATERIAL  
ATÉ 20 DE JUNHO 2012**

**NOSSA CAPA:  
A CAPA DESTA 2ª EDIÇÃO  
É UMA HOMENAGEM À  
1ª EDIÇÃO DA MODERNISTA  
"REVISTA VERDE"  
QUE CIRCULAVA EM MG,  
POR VOLTA DO ANO 1927**



# GALERIA DE CAPAS

**2+2=5** – Zine Poesia – L@ Poema – [dadadzawa@hotmail.com](mailto:dadadzawa@hotmail.com)

**22 (vinte e dois)** – Zine poesia – Cesar Campos – [www.livro22.wordpress.com](http://www.livro22.wordpress.com) ou [cesarcampos.silva@gmail.com](mailto:cesarcampos.silva@gmail.com)

**A História de Lampião** – Cordel – Júnior Baladeira – Rua Santa Luzia, 196, Ouricuri/PE – 56200-000 – [juniorbaleadeira@yahoo.com.br](mailto:juniorbaleadeira@yahoo.com.br)

**As Acadêmicas** – Zine Poesia – Regina M. Loureiro – R. Chafic Murad, 54, Ed. Paraná, Apto 702 – Bento Ferreira/ES – 29.050-660

**Asfalto** – Livro – Sérgio Bernardo – R. Helena Coutinho, 60 – Braunes – Nova Friburgo/RJ – 28611-100

**Caçador Lunar** – HQ – Dennis Oliveira – Al. Rio Araguaia, 715, Tietê, Divinópolis/MG – 35502-464

**Desventuras** - Zine Poesia – Luiz Balthazar – Term. Rodoviário s/nº, São Pedro, Barbacena/MG – 36200-000

**Espiral** – Zine Poesia – vários autores – [www.poesiaespiral.blogspot.com](http://www.poesiaespiral.blogspot.com)

**Estrela D'os Olhos** – Livro Poesia – Glauber Lauria – [bercodegelo@folha.com.br](mailto:bercodegelo@folha.com.br) ou [fantasiabarroca.blogspot.com](http://fantasiabarroca.blogspot.com)

**Graforréia** – Zine Poesia – Luko Alti – [luxalti.blogspot.com](http://luxalti.blogspot.com)

**Iron Maiden em Quadrinhos** – HQ do 7º disco da Banda Iron Maiden ([nflcomics@hotmail.com](mailto:nflcomics@hotmail.com))

**Nowheremam** Álbum de Figurinhas com moradores de rua do centro carioca ([www.figurinhasnowhereman.blogspot.com](http://www.figurinhasnowhereman.blogspot.com))

**O Capital** – Jornal Cultural – Ilma Fontes – Av. Ivo do Prado, 948, Aracaju/SE – 49015-070

**O Garimpo** – Zine Cultural – Cosme Custódio – Rua dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador/BA – 40260-001 ([putzgrilla@oi.com.br](mailto:putzgrilla@oi.com.br))

**O Mensageiro** – Zine Poesia – Arthur Filho – Rua Espírito Santo, 232/02 – Porto Alegre/RS – 90010-370

**O Patusco** – Zine Poesia – João Batista Serra – Caixa postal 95 – Caucaia/CE – 61600-970

**O Vaticano** – Livro – Nânu Silva – [www.ovaticano24x7.blogspot.com](http://www.ovaticano24x7.blogspot.com)

**Oi - O Tucano Ecológico** – HQ – Fernando Rebouças – [www.oiarte.com](http://www.oiarte.com)

**QI (Quadrinhos Independentes)** – HQ – Edgard Guimarães – Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis/MG – 37530-000

**Soco no Olho** – Livro Poesia – Vários autores – Cx Postal 15210 RJ/RJ – 20031-972 ([outrasdimensoes@gmail.com](mailto:outrasdimensoes@gmail.com))

**Capa de 'O Tucano e o Colapso'**

**Capa de 'Apoquecimento Global'**

**Capa de 'O Vaticano e o Colapso'**

**Capa de 'O Mensageiro'**

**Capa de 'O Patusco'**

**Capa de 'Oi - O Tucano Ecológico'**

**Capa de 'QI (Quadrinhos Independentes)'**

**Capa de 'Soco no Olho'**

**Capa de 'Espiral'**

**Capa de 'Caçador Lunar'**

**Capa de '113'**

**Capa de 'Capital'**

**Capa de '2+2=5'**

**Capa de 'Nowhereman'**

# POETAS E POEMAS

não vou ao meu enterro  
Para evitar o cheiro das flores  
O choro do meu inimigo  
O encontro de meus dois  
amores  
As roupas apertadas  
Parede de madeira envernizada

O sono silencioso dos sonhos  
A maquiagem fora de moda  
Rabecão correndo sem cuidado  
Pertences pelo cozeiro  
roubados

Eu virar santo  
Qualquer um da autópsia  
Desnudar o manto  
Um padre desconhecido  
A missa comprada  
Uma reza obrigada  
E em vida me lembrar  
Que não fui nada.

Marcelo Girard - RJ  
Do livro: Raiódio - Poesia Mix 1999  
www.poesiamix.com

Para Rimboud  
Não tinha conserto!  
A casa sem tampa que impedisse o  
Céu,  
O vão sem amarras que impedisse o  
Ser...  
Tinha dezessete,  
E de seu, apenas, a placa e o insulto:  
Conserto poemas!

Wender Montenegro - BA  
WWW.WENDERMONTENEGRO.WORDPRESS.COM

## EXPERIÊNCIA

viver  
me fez  
conhecer o mundo.  
viver  
me fez  
escrever muito

Luiz Balthazar - MG

Ovo  
O mundo é o que está fora do  
ovo.  
Nós somos o pinto dentro do  
ovo.

Que quando sai:  
Só segue o mais velho,  
Não faz nada de novo.

Cesar Campos - RJ do  
Livro: Vinte e Dois (22)  
www.livro22.wordpress.com  
cesarcampos.silva@gmail.com

*Corta com o cetim de tua seda  
esta espada nua  
flerta com o acaso da lâmina  
este gosto de corte e tecido  
faz da carne uma renda  
e tece com a falta de sentido  
tesoura e cassa negra  
para em plissados e vincos  
partir cambraias e linhos*

Glauber Lauria - MT

“Pois  
ia  
um dia  
se foder  
com poesia”

Wanderley Wasconcelos  
Barra do Garças, MT

## A EMOÇÃO ESTÉTICA DA ARTE MODERNA

Para muitos de vós não pode haver uma  
curiosa e sugestiva  
exposição que gloriosamente  
inauguramos hoje, é uma  
aglomeração de “horrores”. Aquele gênio  
supliciado, aquele homem amarelo, aquele  
carnaval alucinante, aquela paisagem  
invertida, se não são jogos da fantasia de  
artistas zombeteiros, são seguramente  
desvairadas interpretações da  
natureza e da vida. Não está terminado o vosso  
espanto. Outros “horrores” vos esperam.  
Daqui a pouco, juntando-se a essa coleção de  
disparates, uma poesia liberta, uma música  
extravagante, mas revoltar aqueles que  
reagem movidos pelas forças do passado. Para  
estes retardatários a Arte ainda é o belo. Nenhum  
preconceito é mais perturbador à concepção  
da arte que o de beleza. Os que imaginam o belo  
abstrato são convencionalmente  
sugestionados por convenções forjadoras  
de entidades e conceitos estáticos, sobre os quais

Cada um que interroga a si mesmo e  
responde – o que é beleza? Onde repousa o  
critério infalível do belo? A arte é independente  
desse preconceito. É outra maravilha que não é  
beleza.

A emoção geradora da arte ou a que  
esta nos transmite é tanto mais funda, mais  
universal, quanto mais for o homem, seu criador,  
seu interprete ou espectador. Cada arte  
nos deve comover pelos seus meios diretos de  
expressão e por estes nos arrebatam ao infinito. A  
pintura nos exaltará não pela anedota que, por  
acaso, ela procure representar, mas principalmente  
pelos sentimentos vagos e inefáveis que nos vêm da  
forma e da cor. Que importa que o homem  
amarelo, ou a paisagem louca, ou o gênio  
angustiado não sejam o que se chama  
convencionalmente reais. O que nos interessa é a  
emoção que nos vem daquelas formas  
estranhas, inspiradoras

de imagens e que nos traduzem o sentimento  
patético ou satírico do artista.

Hoje o que fixamos não é a  
renascença de uma arte que não existe.  
É o próprio comvente nascimento da arte no  
Brasil, e como não temos felizmente a pérfida  
sombra do passado para matar a imaginação, tudo  
promete uma admirável 'florada artística'.



SEMANA DE ARTE  
MODERNA - CATALOGO  
DA EXPOSIÇÃO - S. PAULO  
1922

Foto: internet

### Graça Aranha

Excertos do discurso de  
Graça Aranha na abertura  
da Semana de Arte  
Moderna, 1922.

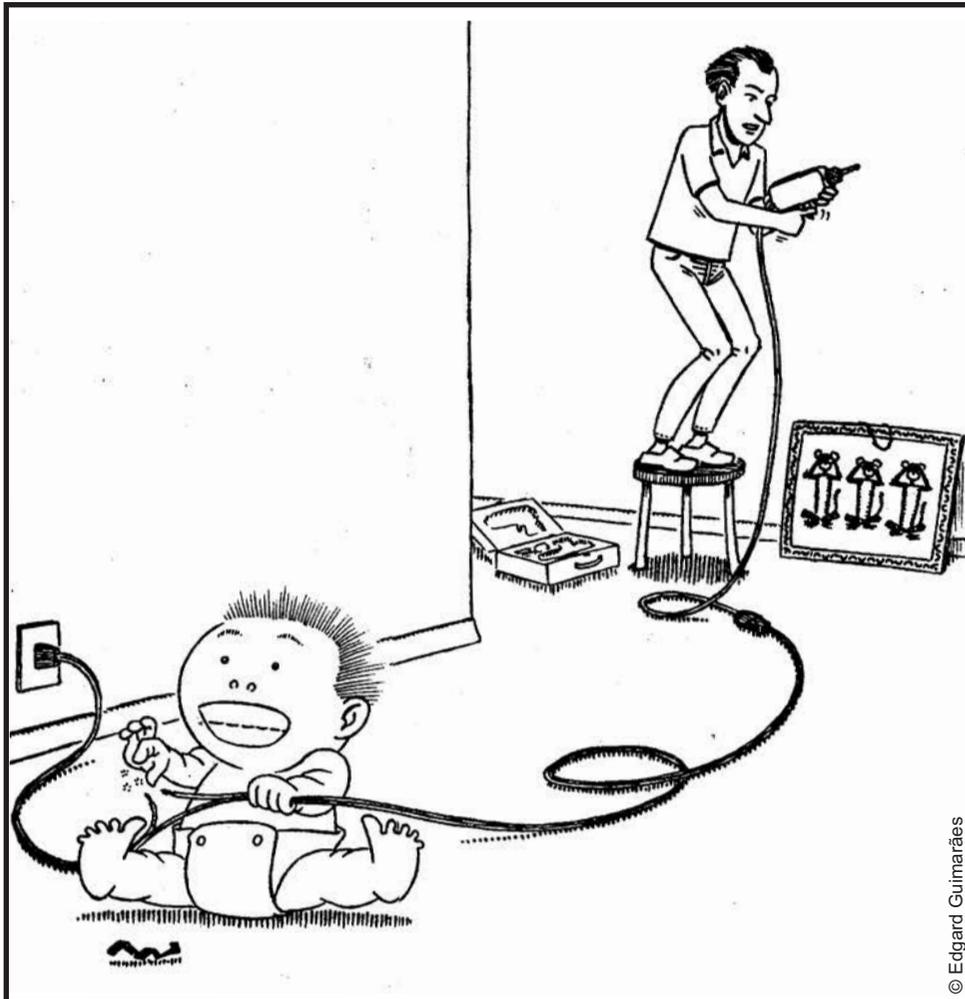




O fanzine "Quadrinhos Independentes" é um trabalho muito bem conduzido pelo Edgard Guimarães (coleccionador de longa data). Com cerca de 20 páginas mensais o "QI" leva a um público interessado em colecionismos e outros prazeres ligados ao mundo dos quadrinhos. A ideia da galeria de capas deste suplemento fora sugada de suas páginas. Sempre com um grande espaço para participações dos leitores, que podem trocar figurinhas em seu sentido mais literal a cartões de telefone. A revista circula com edições reduzidíssimas o que torna cada edição uma peça valiosa e um motivo para colaborar enviando selos, ou mesmo fazendo a assinatura (super em conta R\$ 20,00 ao ano) do Fanzine. Aliás, se tens algo para divulgar relacionado a colecionismo, este é o veículo alternativo que indico. Anúncios que variam de R\$ 5,00 a R\$ 40,00.

Editor: Edgard Guimarães  
Rua Capitão Gomes, 168 - Brasópolis - MG - 37.530-000

ASSIM COMO ESTA PÁGINA,  
TODO O SUPLEMENTO É  
COLORÍVEL...



© Edgard Guimarães

"EU ABRO  
A PORTA DO  
QUARTO  
TU CHAMAS  
OS OUTROS  
ELE MOSTRA  
A JANELA

NÓS PULAMOS  
DO QUINTO ANDAR  
VÓS ESTAIS  
EMBAIXO DO BLOCO  
ELES NÃO SABEM  
O QUE FAZER  
COM OS CORPOS"

"eu  
nicolas behr  
tu  
sqz 415  
ele  
bloco f  
nós  
apt. 303  
vós  
brasília df  
eles  
brasil"

"A POESIA É NECESSÁRIA,  
MAS NÃO OBRIGATÓRIA.  
SE OBRIGATÓRIA, DEIXA DE  
SER POESIA, PASSA A SER  
BUROCRACIA." Nicolas Behr

"E EU QUE  
NÃO TENHO  
UNHAS FICO  
DESESPERADO  
NOS PONTOS  
DE ÔNIBUS  
DA W3  
TENTANDO  
ARRANCAR  
AQUELES CARTAZES  
COM OS DENTES"

"Com licença, carlos  
POLÍTICA LITERÁRIA

O poeta da asa norte  
Discute com o poeta  
Da asa sul  
Pra ver qual deles é  
capaz  
De bater o poeta  
De plano piloto

Enquanto isso, um  
poeta  
De uma cidade-satélite  
Qualquer  
Tira a lama do sapato"

"Nossa senhora do  
cerrado,  
protetora  
dos pedestres  
que atravessam  
o eixão  
às seis horas  
da tarde,

fazei com que eu  
chegue  
são e salvo  
na casa da Noélia"

Eu S  
tu Q  
ele S

nós S  
vós Q  
eles N

"os três  
poderes  
são  
um só:  
o deles"



POEMAS DO LIVRO:

Brasília como musa inspiradora. Ou Brasília como sonho? A utopia dentro da utopia. "Poesília" - poesia pau-brasília - é um livro que reúne todos os poemas de Nicolas Behr em que a cidade aparece, camuflada ou não, garimpados em seus livrinhos, publicados de 1977 a 2001.

## Dicas Úteis Para Uma Casa Sustentável:::

**NUNCA** varra nada com água, **USE** uma vassoura, ela pode até cair do céu mas é um **recurso natural esgotável**.

Regue as **plantas** de manhã cedo. Durante o dia a evaporação é bem maior e, a noite, aumenta o risco de proliferação de fungos.

**Desinfetante Sanitário:** bicarbonato de sódio com vinagre. **Limpar vidro:** passe água com vinagre, depois dê brilho com um jornal.

**Traças** vão embora quando se usa canfora. É menos tóxica que a naftalina e tem o mesmo efeito.

O **óleo da fritura** pode ser armazenado em garrafas de pet e destinado a empresas e cooperativas de reciclagem deste material.

(Um litro de óleo pode contaminar até 1 milhão de litros de água que no futuro vai fazer falta!!).

Um **notebook** usa menos energia elétrica que um computador de mesa.

Elimine o uso de **copos de plástico** e afins. O plástico apesar de ser considerada uma das grandes invenções (para a vida humana) é o que mais atrapalha a vida marinha e o fluxo das águas. **Sacolas de plástico** nem precisa falar nada...

Compartilhe seu carro, a **carona** além de ser útil a quem pede é um dos meios de se resolver os problemas de engarrafamento e poluição nas grandes e médias cidades.

**Compre menos** não há de mais em usar roupas e outras coisas já usadas, quando éramos bebês nossas mães usavam deste recurso e sem se preocupar diretamente com o meio ambiente... **Produtos alimentícios**, prefira os que são produzidos próximo a sua casa, sairá mais barato e a emissão de carbono e poluição será mínima. Existem países que adotaram o "**cardápio 0 km**"...

Troque as **lâmpadas incandescentes** (amarelas) pelas fluorescentes (brancas).

**E UMA DAS ATITUDES MAIS IMPORTANTES É A TROCA DE IDEIAS E INFORMAÇÕES SOBRE O QUE SE TEM FEITO. DISCUTA COM SEUS AMIGOS, FAMILIARES, VIZINHOS E ETC. DISSEMINAR AS PRÁTICAS AQUI SUGERIDAS É UMA ATITUDE SUSTENTÁVEL!**



A ONG Sal e Luz é um projeto de utilidade pública existente há 19 anos, que visa proporcionar aos deficientes visuais de todo o Brasil acesso à cultura, informação e entretenimento, através do empréstimo de livros gravados em fitas e cd's. A fundação tem como objetivo promover a qualidade de vida dos portadores de deficiência visual. Visa desenvolver o lado intelectual e espiritual dos deficientes, ajudando na formação profissional e educacional de cada um dos associados, tornando-os cada vez mais independentes e inclusos na sociedade. A instituição depende de doações para a sua manutenção. Entre em contato, saiba com auxiliar.

[audioteca@audioteca.org.br](mailto:audioteca@audioteca.org.br)

[www.audioteca.org](http://www.audioteca.org)

## CONSTRUIR COM RESÍDUOS

O conceito deste tipo de habitação parte de um espírito de reciclagem combinado com a utilização de energias renováveis, com o que se pretende, além de torná-las muito econômicas, ajudar a descontaminar e a diminuir o impacto sobre o meio ambiente e permitir sua integração ao mesmo. De um jornal londrino, veio a notícia de que a Inglaterra (Brighton) e em (Fife), Escócia converteu-se no primeiro país da Europa em aceitar, oficialmente, a edificação de casas ecológicas elaboradas a base de materiais de rejeitos (Lixo), conhecidos como - Earthships - (do inglês "barco terrestre", "navio de terra", ou apenas eco-casas) feitas completamente de material reciclado: garrafas, latas de alumínio e lataria de automóveis, dentre outros. O "Earthship" é um modelo arquitetônico de habitação autônoma desenvolvido há mais de 30 anos a partir dos trabalhos originais do arquiteto Michael Reynolds, baseado principalmente em quatro elementos:

1 - *A orientação da casa para o sul (Nota do Tradutor: No hemisfério sul, caso do Brasil, entenda-se para a face Norte) -válido para o hemisfério norte e onde há estações- com um projeto que permita uma ótima captação da luz e do calor solar. Esta energia passiva é obtida com a construção de muros nas faces Norte, Leste e Oeste, e uma face Sul inteiramente aberta ao exterior.*  
2 - *Utilização de latas usadas, colocadas em posição horizontal, como se fossem grandes tijolos, recheadas de terra compactada, para as paredes externas da casa, resultando numa parede incrivelmente estável, com os benefícios da massa térmica que permite manter dentro da habitação uma temperatura média constante entre 15 e 20o. C. Trata-se do princípio pelo qual o calor se transfere das áreas quentes às frias de maneira que se tornam frescas durante o dia e quentes à noite.*

3 - *Utilização de energias pouco contaminantes, como a solar e do vento para o consumo doméstico, que, além de ser barata e "limpa", facilita a construção do "earthship" em qualquer lugar por sua independência das redes de abastecimento habituais.*

4 - *Instalação de sistemas de captação e armazenagem de água, assim como o tratamento de águas residuais graças a um sistema de filtros e drenagem, o que minimiza e melhora o consumo.*

Um aspecto bem importante é que este tipo de construção utiliza em torno de 10% da energia que normalmente demanda a construção de uma habitação, se levamos em conta a empregada em cada um dos processos de transformação dos materiais de construção (exemplo: cimento, cerâmicas, plásticos...) e a correspondente à calefação, resfriamento e iluminação de uma residência. Vale a pena recordar que, no mundo, 50% dos gases que aquecem a atmosfera são produzidos pela indústria da construção, mais do que por aviões ou carros. Isso me leva a pensar a "vantagem" que, nesse sentido, os países em vias de desenvolvimento levam sobre o velho continente: em nosso caso, as habitações recicladas são o "pão de cada dia". Há muitos anos e sem licença são construídas diariamente em nossas cidades, conformando bairros de miséria e invasão, onde paus, latas e papel acartonado, entre outros, têm uma nova oportunidade de converter-se em uma casa -nada digna-, para tantas famílias pobres e sem teto, situação agravada com problemas como o do "deslocamento forçado" muito frequente, nos últimos anos, na Colômbia, em razão do conflito armado. Para se ter uma ordem de grandeza, vale a pena recordar que, no caso de Ibagué, com uma população em torno de 400 mil habitantes, nos últimos anos chegaram mais de 15.000 pessoas deslocadas, despojadas de suas terras no campo, correndo para salvar suas vidas e em busca de um novo projeto de vida, um teto seguro e trabalho em uma cidade onde o desemprego anda na casa dos 25%. Para finalizar, vale a pena recordar que nós temos à mão um recurso natural, abundante, econômico, renovável, que é a guadua-nosso bambú-, com o qual se podem construir casas muito bonitas e econômicas. [www.ecoport.net](http://www.ecoport.net) | **Mario Alvarez Uruëña** ([mariofau@yahoo.com](mailto:mariofau@yahoo.com))  
Tradução: IDHEA | Instituto para o Desenvolvimento da Habitação Ecológica

# A RUA DAS LAMENTAÇÕES

Muitas pessoas ficaram realmente chocadas com tanta truculência dos agentes da lei obrigando "artistas de rua" a pararem de manifestarem seus trabalhos nas ruas e avenidas principais do Centro de São Paulo. Um lugar singular, cosmopolita e diversificado, um ponto de encontro para pessoas de todas as "tribos". Um lugar para trocar ideias e descontraí-las da melhor forma.

Porém este abuso de autoridade vem respaldado pelo obsoleto e anacrônico sistema pífido que possuímos; um sistema que possui em seu âmago uma "pseudo-estrutura" coletivista que não legitima a integridade do indivíduo. Vejamos o quanto paradoxal é o estado: Ele deveria legitimar e abranger os interesses do coletivo, se diz democrático em sua criação, mas não contempla todos os indivíduos, a liberdade por aqui realmente é pra "inglês ver".

A liberdade para o artista - seja ele de rua ou de ateliê - é "*sine qua non*" para o processo criativo e a motivação é intrínseca à liberdade individual. Muitos de nós não conseguimos criar nada ao sermos coagidos pela pressão, principalmente quando a pressão vem dos algozes "agentes da lei" que, diga-se de passagem, são representantes últimos deste estado que deveria ser representativo em sua essência.

A representação artística é tão antiga quanto a humanidade, é uma dádiva de tempos imemoriais e o estado não deveria estar imiscuindo nos anseios e vontades dos seres humanos de se manifestarem como bem queiram. Inclusive está em nossa constituição: É um direito alienável e não nos pode ser

negado as manifestações artísticas.

De uns tempos pra cá eles arrumaram um subterfúgio espúrio para incriminar ainda mais os nossos tão queridos "artistas de rua", não aceitam com que peçam dinheiro em suas apresentações. Ora, esta é uma questão de sobrevivência para muitos, a arte é uma extensão da subjetividade inerente ao indivíduo, mas sobreviver é necessário. Há tantos meios ilícitos com os quais poderiam se preocupar e que causam danos irreversíveis na sociedade, por que perseguir os "artistas de rua" de forma vexatória?

Não obstante, não podemos deixar que a banalização tome conta destas repressões e admoestações. Devemos estar sempre atentos a esses abusos cometidos em nome de um estado dito representativo que deveria contemplar a todos, mas que pragmaticamente é preconceituoso e possui em seu bojo interesses de políticos, estes que utilizam da máquina estatal para favorecer seus lobbys financeiros e seu empreendimento à custa do cidadão contribuinte. E como o "artista de rua" se nega a entrar nesta orgia e prostituição da contribuição "compulsória" exaustiva - e está terminantemente correto -, não são peças necessárias à manutenção do mesmo, o que causa por inércia estes atos inescrupulosos destes inquisidores estatais com seus representantes carrascos com características medievais em pleno século XXI.

**Eduardo Caesar (Vulgo Minduka),  
Santo André, A.B.C. Paulista.  
ec.cavalcanti@yahoo.com.br**

# João Batista

O relógio marcava meia noite e quarenta e sete minutos. A porta do quarto estava aberta. João Batista havia acabado de entrar no banheiro, olhou para o espelho, não gostou do que viu... Sua cara de sono, cansado, exausto. Molhou o rosto. Após urinar, olhou para o espelho de novo e pensou em sua vida, não sabia exatamente se era boa, ao lado de sua mulher e suas duas filhas, que amava incondicionalmente; Ou se era uma perda de tempo continuar vivendo, com todas as preocupações do trabalho, os problemas intermináveis do dia a dia. Ficou no meio termo. Suas mãos tremiam. Faltavam algumas horas para a festa de aniversário de sete anos de suas filhas, eram gêmeas. A festa começaria de manhã e terminaria no final da tarde, com um grande churrasco, havia convidado todos os amigos e familiares. Estava encharcado de suor. A ligação para a escola das filhas... A diretora queria conversar urgentemente. Sabia que tinha esquecido algo naquele dia, prometeu ligar pela manhã, sem falta. Seus olhos estavam vermelhos. Lavou novamente o rosto. Adentrou no corredor escuro que dava para o seu quarto. A porta do quarto das filhas estava aberta, tinham medo do escuro. Entrou em seu quarto. Se deitou ao lado de sua esposa, bem debagar, não queria acordá-la assim. Beijou-a no pescoço, bem lentamente. Levantou sua camisola, tirou a bermuda e a penetrou. Sabia como ela adorava ser acordada com sexo. Havia um cheiro forte, mas não se incomodou. Sentiu sede, se levantou, foi até a cozinha e bebeu um copo de água. Voltou para o quarto, dessa vez acendeu a luz. Olhou para a cama. Estava encharcada de sangue. Suas roupas também. Olhou com um ar de satisfeito para sua mulher. Se sentou ao seu lado. O rosto da esposa estava com dezenas de perfurações. A faca ainda estava no chão. Havia três dias que o sangue cobria a cama. Começou a falar de alguns problemas, com sua esposa. Disse que, talvez, tivesse que pegar um empréstimo para pagar todas as contas daquele mês. Contou sobre a briga com o chefe que teve no trabalho. Deu um beijo em sua testa, boa noite, apagou a luz e foi até o quarto das meninas, bem debagar. Entrou sem fazer qualquer barulho. Acendeu a luz. Pareciam anjos, pensou. A cama também estava encharcada de sangue. Olhou sorrindo para as filhas durante alguns minutos. Se aproximou. Deu um beijo em suas testas e disse que as amava. O pescoço das duas estava cortado. Apagou a luz. Saiu. Entrou em seu quarto, foi até a janela. Olhou para baixo, eram 16 andares. Pensou durante mais alguns minutos em sua vida. Percebeu que era sim feliz. Muito feliz. Pensou em acordar a esposa um pouco mais cedo para começar a arrumar tudo para a festa. Pensou no presente que havia comprado para as filhas: duas bicicletas, uma vermelha e uma rosa. Pensou em comprar um novo carro. Pensou na viagem que fariam no meio do ano. Sorriu. Era realmente muito feliz. E se jogou."

Thiago de Carvalho - RJ  
thiagocar10@hotmail.com



Durante a primeira guerra mundial (1914 – 1918), artistas e intelectuais de diversas nacionalidades, contrários ao envolvimento de seus países no conflito, exilaram-se em Zurique, na Suíça. Aí acabaram fundando um movimento literário que deveria expressar suas decepções com o fracasso das ciências, da religião, e da filosofia existentes até então, pois se revelaram incapazes de evitar a grande destruição que assolava toda a Europa.

Esse movimento foi denominado; “Dada”, nome escolhido pelo poeta Húngaro “*Triztan Tzara*”. Ele abriu um dicionário ao acaso e deixou seu dedo cair sobre uma palavra qualquer da página. O dedo indicou a palavra “*dada*”, que na linguagem infantil francesa significa “cavalo”. Mas isso não tinha a menor importância. Tanto fazia ser essa como qualquer outra



palavra, pois a arte perdia todo o seu sentido, já que a guerra havia instaurado o irracionalismo no continente Europeu. É preciso considerar também que os estudos de *Freud* chamavam a atenção para um aspecto novo da realidade humana. Eles revelavam que muitos atos praticados pelos homens são automáticos e independentes de um encadeamento de razões lógicas.

Dessa forma, os dadaístas propunham que a criação artística se libertasse das amarras do pensamento racionalista e sugeriam que ela fosse apenas o resultado do automatismo psíquico, selecionando e combinando elementos

ao acaso. Na pintura, essa atitude foi traduzida por obras que usaram o recurso da colagem.

Só que agora a intenção não é plástica e sim de sátira e crítica aos valores tradicionais tão valorizados, mas responsáveis pelo caos em que se encontrava a Europa.

O Dadaísmo, e principalmente seu princípio, seu automatismo psicológico, propiciou o aparecimento do surrealismo, na França, em 1924. O poeta e escritor *André Breton* (1896 – 1966) liderou a criação desse novo movimento e escreveu o seu primeiro manifesto, em que associa a criação artística ao automatismo psíquico puro. Desta associação resulta que as obras criadas nada devem a razão, a moral ou a própria preocupação estética. Portanto, para os surrealistas, a obra de arte

não é resultado de manifestações racionais e lógicas do consciente. Ao contrário, são as manifestações do subconsciente, absurdas e ilógicas, como as imagens dos sonhos e das alucinações, que produzem as criações artísticas mais interessantes.

Às vezes as obras surrealistas representam algum aspecto da realidade com excesso de realismo. Entretanto, eles aparecem sempre associados a elementos inexistentes na natureza, criando conjuntos reais.

## MAIS NA PRÓXIMA EDIÇÃO

Texto: Zine “*iiscroto*”, ed. 04

# POETAS E POEMAS

## Em paz

O que está vivo continua vivo em fato recente  
Permanece no tempo dos filhos os seus pais  
Onde não há o abraço do corpo, o vai na mente  
Haverá sempre na lembrança o que guardado esvai

Na guarda do pai cabe o mel no seu melhor sustento  
É pátrio o amor real quando foi feito na história  
Láctio calor celeste vem do seu original provento  
Todo o patrimônio agora é veste a despir memória

Dançam os momentos nos recordos pertinentes  
Não cansa, a saudade, quando é gerada em paz.  
O que nos move em vida guardada é comovente  
Na memória o que a história fez uma outra se refaz

**Mauro G. Maciel - RJ**

[maurogmaciel@hotmail.com](mailto:maurogmaciel@hotmail.com)

[mauro-paralerpoesiabastatercalma.blogspot.com](http://mauro-paralerpoesiabastatercalma.blogspot.com)

Quando mataram os Andrades  
o mundo todo gemeu  
meu pai comprou um carro  
minha mãe quebrou a perna  
crianças comeram crianças  
padres comeram crianças  
quando mataram os Andrades  
Muito mesmo se perdeu  
a poesia dormiu insana  
reclamou de dor de dentes  
cadê o preto que sorri?  
Cadê o índio pelado?  
Estarão na exibição das oito  
Que o preto num pode assistir  
Que o índio não pode assistir  
Mataram os Andrades  
A lua saudosa chora  
Um pássaro observa e chora  
Eu embrenhado na lama  
Sussurro a mim mesmo:  
- Vô embora, vô embora!  
Mataram os benditos Andrades  
E agora?

**Guilherme Coruja - MG**

[maisoumenospoesia.wordpress.com](http://maisoumenospoesia.wordpress.com)

## Essência

Lembro-me de mim  
como se outra pessoa  
fosse eu  
tenho coisas  
que me esqueço  
visitam-me como alheias  
verdadeiras ausências  
Então,  
esquecer e lembrar  
são a mesma irrealdade  
E agora?!

**Eunice Mendes – SP**

[revistapoetizando.blogspot.com](http://revistapoetizando.blogspot.com)

[www.dominiopublico.com.br](http://www.dominiopublico.com.br)

## CALÇADA

Eu sei quando chamo sua atenção  
Atraso seu caminhar e  
Atropelo seus pensamentos...

A grana grama rumino  
(só) quando minha poesia vale  
Uma desculpa esfarrapada  
(até xingo baixinho)

Portanto sem e muito a você agradeço  
Que agora ora caminha nesta linha;  
Transfere as letras para suas retinas...

Ao novo ou fiel leitor que acredita  
Que a arte de rua é atitude, e fantasia...  
Para vocês in loco mais uma vez;  
Já se vai minha última poesia.

**Diogo Henriques - RJ**

[www.poesiainloco.blogspot.com](http://www.poesiainloco.blogspot.com)

# 17 PALAVRAS TAMBÉM MORREM

Todo mundo riu quando a filha de um certo famoso cantor sertanejo, ela também cantora, disse sem vergonha alguma que, enquanto lia o romance “*As Pupilas do Senhor Reitor*”, de Júlio Dinis, tinha de ir a cada cinco frases ao dicionário. Mas, sem entrar em discussões mais profundas, temos de admitir: é quase impossível entender todas as palavras dos textos mais antigos escritos em português. A impressão que temos é que os verbos medievais simplesmente sumiram da mesma língua.

Quer um teste? Lá pelos idos de 1214, o nobre D. Lourenço Fernandes da Cunha pôs no papel (ou melhor, num papiro irregular de 15 por 30 centímetros) os vexames que havia sofrido.

*quase um quarto dos verbos da língua portuguesa do século XIII, simplesmente desaparecerem dos nossos dicionários atuais*

O documento conhecido como “*Notícia de Torto*”, é um dos 5 mais antigos textos escritos em português. Em 55 linhas, D. Lourenço reclamava da violência dos filhos de Gonçalo Ramires. Num trecho, o nobre diz o seguinte: (...) *Fur(u) a Ueracci amazaruli os om (éé)s*. Alguém entendeu?

E olha que isso é português, como o nosso. O período de transição entre o latim e a nova língua já havia passado - foi entre os séculos 9 e 11. Acontece que 23% dos velhos termos desapareceram mesmo do português. Uma comparação entre o *Dicionário Houassís*, com 228 mil verbetes, e o *Dicionário de Verbos do Português Medieval (DVPM)*, projeto da Universidade de Lisboa que cataloga as palavras usadas nos primeiros textos da língua, mostra que ainda que outros 3% dos verbos são classificados como arcaicos, antigos ou obsoletos. E mais 1% são tidos como de uso raro.

Tirar palavras em desuso do dicionário é comum em diversos idiomas. A Espanha, por exemplo, passou por uma reforma ortográfica severa. Em 1999, diversos verbetes foram excluídos da língua espanhola.

## CURIOSIDADE

O primeiro autor nascido no Brasil a ter um livro publicado foi **Manuel Botelho de Oliveira** (mais conhecido com **Botelho de Oliveira** 1636 - 1711) natural de Salvador, cujo volume *Música do Parnaso*, composto por quatro coros de rimas portuguesas, castelhanas, italianas e latinas foi impresso em Lisboa em 1705. Filho de família abastada, após de formar em Direito na Universidade de Coimbra, retornou à Bahia de todos os Santos, onde advogou, ocupou o cargo de vereador e tornou-se conhecido também como agiota. Este seguidor de Gôngora (padrão literário muito utilizado na época) retratou com requintes cultistas sua querida Anarda e, no poema *A Ilha de Maré*, registrou um dos primeiros elogios poéticos a terra brasileira. Dedicou-se também à dramaturgia, com peças escritas em espanhol (*Hay Amigo para Amigo e Amor, Engaños y celos*). Faleceu em sua terra natal.

NT. *Parnaso ou Parnasiano*: Estilo literário ou designação dada aos poetas que reagiram contra o lirismo romântico e passaram a cultivar uma poesia erudita e impessoal, caracterizada por grande apuro da forma.

# MOCHILA DE EMERGÊNCIA

Adaptação:  
Bárbara Barroso

**N**unca se sabe quando é que temos que abandonar rapidamente a nossa casa devido a qualquer situação imprevista, deixando para trás todos os nossos pertences.

Poderemos estar em presença de um incêndio, uma fuga de gás, um terremoto, no meio de uma comum enchente que alaga as ruas das grandes cidades brasileiras ou qualquer uma outra emergência. Num destes casos ficar em casa para recuperar quaisquer bens poderá representar a morte.

Por isso, chamamos a atenção para ter sempre à mão uma **MOCHILA DE EMERGÊNCIA**, também chamada de **KIT 72 HORAS** para que em caso de ter de abandonar

rapidamente a sua casa possa levar consigo alguns itens essenciais.

A listagem abaixo é meramente indicativa, cada um saberá das suas necessidades e como deverá fazer as necessárias adaptações:

- 2 Garrafas de 1,5 lts. de água - 12 Barras de energéticos - Barras de chocolate - Bolachas de água e sal - Suplemento alimentar - Sabão azul e branco - Cobertor impermeável - Blusão (agasalho) - Muda de roupa íntima.

**Kit primeiros socorros básico:**

Repelente - Protetor solar - Lanterna - Pilhas de reserva - Luvas - Máscaras respiratórias - Isqueiro - Canivete (tipo Suíço) - Fita adesiva - Fósforos à prova d'água -

Fios de nylon - Rádio portátil - Apito - Fotocópia de escritura da casa - Dinheiro em Notas e em moedas.

**PARA IMPERMEABILIZAR FÓSFOROS, MERGULHE-OS COMPLETAMENTE EM PARAFINA DERRETIDA.**

Deve colocar a sua mochila perto da saída da casa tal como se fosse um extintor de fogo.

**Outra ideia de Kit Básico:**

1 Rádio transmissor e pilhas de reserva - 1 Lanterna e pilhas de reserva - Velas e Fósforos ou isqueiro - Medicamentos para toda a família - Agasalho, muda de roupa para bebês - Fotocópias de documentos de identificação para cada membro da família - e um exemplar do livro *Soco no Olho*



JÁ ESTAMOS PREPARANDO O EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA A TERCEIRA EDIÇÃO DESTA SUCESSO DE VENDAS E DIVULGAÇÃO DE NOVOS TALENTOS DA POESIA BRASILEIRA. COMO ESTAMOS TENDO UMA GRANDE PROCURA POR PARTE DOS NOVOS AUTORES QUE DESEJAM DESVIRGINAR OS OLHARES DE SEUS LEITORES COM UM LIVRO DE QUALIDADE E EFICAZ, A PARTIR DESTA EDIÇÃO CONTAREMOS COM UM MINI CONCURSO DE TEMA LIVRE, PARA ASSIM NÃO OCORRER INJUSTIÇAS E MUITO MENOS COISAS QUE SÓ ATRAPALHAM O PROCESSO. MANTENHA-SE INFORMADO.

[outrasdimensoes@gmail.com](mailto:outrasdimensoes@gmail.com)

ÚLTIMOS EXEMPLARES DA SEGUNDA EDIÇÃO:: 15,00



## Artes Plásticas



A sociedade contemporânea se identifica com as obras de Toulouse-Lautrec pelo fato do pintor exprimir em seus quadros o interior do ser humano e ambientes que demonstram seus dramas: cabarés, circos, bordéis e boemia.

No final do século 19 o bairro de Montmartre, em Paris, era um local de muita diversão com bares e cabarés onde a vida boêmia culminava na famosa casa de shows Moulin Rouge. É neste ambiente, com bailarinas, homens do poder, prostitutas e bêbados, que Lautrec inspirou-se para realizar sua grande obra na fase pós-impressionista.

### Henri Toulouse-Lautrec

nasceu em 1864, de família abastada (condes de Toulouse). Aos cinco anos já desenhava nos cadernos croquis da mãe, do pai, dos animais de casa e pequenas paisagens. Porém, aos 14 anos, sofre dois acidentes, um após o outro, quebrando os fêmures, sendo diagnosticado pelos melhores médicos que suas pernas não iriam mais crescer. Adulto, o artista possuía cabeça e tronco normais, com pernas atrofiadas e disformes, o que dificultava-lhe a locomoção.

Aos 16 anos, Lautrec pintou o quadro "Le comte Alphonse de Toulouse-Lautrec conduisant un attelage à quatre chevaux" onde mostra seu pai numa charrete em uma caçada, onde convenceu a família que a arte seria seu mundo. Este trabalho também revelou a paixão do artista por um traço de composição que iria caracterizar suas obras: o sentido do movimento.

Em 1881, apesar de sua pincelada moderna, Lautrec seguiu o roteiro acadêmico da Escola de Belas Artes, tendo como um dos primeiros mestres Léon-Joseph-Florentin Bonnat. Fervoroso defensor das normas acadêmicas, Bonnat desaprovava os desenhos do aluno Lautrec. Em 1883 foi estudar no Atelier de Fernand Cormon, onde conheceu Van Gogh e



Émili Bernard. Na mesma época tornou-se admirador de Degas se dedicando ao mesmo tema contemporâneo do artista mais velho. Foi com ele que aprendeu técnicas advindas da pintura japonesa onde se utiliza muito a diagonal, espaços vazios e cor sólida, cercada de rigorosos contornos. Apesar de seus mestres em Paris (Bonnat e Cormon), Lautrec não aceitou os ensinamentos acadêmicos, distinguindo-se



como um independente.

Em 1886, com 22 anos, se estabeleceu em Montmartre alugando um apartamento e estúdio. Mergulhado na vida boêmia, tornou-se alcoólatra. Toda noite era visto em bares e cabarés, o que ajudou a prejudicar ainda mais sua saúde, já marcada pela tragédia da adolescência. Um destes cabarés era o "Le Mirliton", cujo proprietário, Aristide Bruant – que pousou para grandes obras de Lautrec – ajudou o artista cedendo-lhe espaço para exibir seus primeiros quadros profissionais.

Ao contrário dos impressionistas, demonstrou

pouco interesse pelas paisagens e dedicou-se aos interiores dando ênfase aos manifestos que aconteciam dentro dos cabarés, como o Mirlinton em seu ambiente de festa, luzes e música. Mas, as visitas freqüentes a esses locais não eram apenas hedonismo de Lautrec. Lá o artista também costumava fazer seus desenhos preparatórios. A imagem final era criada durante o dia.

A partir da década de 90, se dedicou a litografia. As imagens formadas em cartazes viraram anúncios espalhados por toda a cidade. Este fato gerou um grande impulso aos cabarés. As imagens, apesar de parecerem muito simples, possuem uma maestria na nova técnica da litografia trabalhada por Lautrec. Além de executar a gravura, Henri Trabalhava noite e dia até a finalização do processo. Antes de Lautrec, os cartazes eram impressos apenas com dizeres, sem figuras. Portanto, o que se entende de cartaz como a imagem sendo o foco principal da ideia, no século 20, depende inteiramente da obra de Toulouse-Lautrec no fim do século 19.

Henri de Toulouse-Lautrec faleceu com apenas 37 anos, em 1901, no Castelo de Malromé (França). Seus quadros e trabalhos gráficos hoje são reconhecidos como obras de um mestre do pós-impressionismo.

Texto: Toulouse-Lautrec,  
The Moulin Rouge and the  
City of Light (Robert Burleigh)  
Fotos: internet

